

A trajetória de Ismail Xavier

Ivonete Pinto

Para quem quiser entender um pouco do processo de criação das abordagens teórico-críticas de Ismail Xavier, indicamos o livro *Encontros – Ismail Xavier*. Trata-se de uma coleção da Azougue Editorial, que já lançou entre outros nomes Rogério Sganzerla, Florestan Fernandes, Hélio Oiticica e Darcy Ribeiro. Pela diversidade de área dos nomes escolhidos, percebe-se uma preocupação em apresentar o pensamento – e a evolução dele – de figuras que representam a intelectualidade brasileira de épocas distintas e de diferentes campos. O formato apresenta-se na reunião de entrevistas com o intelectual em questão, que nos deixa vislumbrar um arco cronológico em que o seu pensamento se desenvolveu.

No caso de Ismail Xavier, temos uma figura ímpar do nosso tempo. Professor Associado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Ismail está em vias de se aposentar da instituição, mas segue como um dos intelectuais mais atuantes e brilhantes que refletem sobre o cinema, muitas vezes recebendo apenas o singelo crédito de “crítico”¹. E embora seu interesse pelo cinema internacional seja uma constante², é debruçando-se sobre os filmes brasileiros que Ismail forja sua inegável importância. Desde os anos 60, quando dialogava com Glauber Rocha através de críticas que hoje podem ser encontradas em livros, Ismail, junto a outra figura ímpar que é Jean-Claude Bernardet, forma uma dupla que provavelmente não deixará substitutos à altura. Embora deixe muitos discípulos entre seus ex-alunos e fiéis leitores, como é o caso da autora desta resenha.

Na entrevista intitulada “Trajetória Crítica”³, fica-se sabendo que Ismail Xavier, curiosamente, teve sua primeira formação como Engenheiro Mecânico. Dado este que ele sequer coloca no seu Lattes, mas pode vir

1 - Demonstrando como valoriza o papel da crítica, Ismail Xavier foi um dos primeiros a se associar na recém criada Associação Brasileira de Críticos de Cinema, a ABRACCINE, incentivando assim a organização dos que atuam na área.

2 - Em entrevista à revista Teorema nº 8 (2005), Ismail Xavier não poupou elogios ao cinema de, entre outros, Hou Hsiao-hsien, Ming-liang Tsai e Abbas Kiarostami.

3 - P. 230, entrevista publicada originalmente na revista Contracampo, em 2003.

daí sua forma sistemática de organizar ideias. Mas assim que entrou na USP para estudar engenharia, passou a frequentar as salas de cinema de arte e as sessões da Cinemateca Brasileira. E é em torno da cinemateca que começa a formação cinefílica e teórica de Ismail, pois começa a conviver com o mestre dos mestres, Paulo Emílio Salles Gomes.

Em 1970, conclui o curso de Comunicação na ECA e em seguida já entra para o mestrado em Teoria Literária, tendo Paulo Emílio como orientador. Depois vieram dois doutorados, um deles em Cinema Studies, da New York University, concluído em 1982. Desde então, Ismail é a referência brasileira nos congressos internacionais mais prestigiados. Autor de inúmeros livros, como os já clássicos *O Discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência* (1ª edição de 1977), *Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome* (1983) e *O Olhar e a Cena* (2003).

Mas se o assunto são os mestres, é Ismail mesmo quem na entrevista citada destaca a importância de um deles em sua vida, Antônio Cândido: “seus cursos compõem até hoje a maior referência para o meu trabalho de análise.”(p. 232)

Através destas entrevistas fica claro que para a formação de um teórico de cinema é essencial o interesse em áreas afins. E a crítica literária, sem dúvida, é a base do conjunto de conhecimentos de um intelectual do porte de Ismail.

Encontros – Ismail Xavier

Adilson Mendes (org)

Azougue Editorial, 2009

